

“VAMOS CRIAR UM VÍRUS”: A DIFUSÃO DA LITERATURA NO CIBERESPAÇO

Autora: Mayara Cruz **ALBUQUERQUE**
Co-autora: Aurilene Costa dos **SANTOS**
Orientadora: Maria Valdenia da **SILVA**
(Universidade Estadual do Ceará – UECE)
Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC)

Resumo

O presente trabalho pretende discutir a difusão da Literatura no Ciberespaço, a partir da existência dos diversos acervos literários presentes nos blogs, sites, revistas eletrônicas, dentre outros, voltados inteiramente para a discussão da Literatura como o “skoob” e “o livreiro”. Estas páginas virtuais, com seus fóruns, links e demais recursos, possibilitam intercâmbios literários entre seus leitores. Além de usufruir e deleitar-se com a infinidade de conteúdos, os leitores podem também interagir com o mundo virtual a partir da postagem de comentários ou mesmo na criação de um blog próprio. Para a presente pesquisa, utiliza-se como metodologia a catalogação destes difusores da Literatura e com isso abre-se uma discussão sobre as linguagens e formas utilizadas para difundir a Literatura no ciberespaço. Conclui-se que a literatura ganhou espaço no mundo virtual através de pessoas que, além de serem apreciadoras da literatura, têm como objetivo criar espaços para a discussão e a disseminação de conhecimentos. Para a abordagem teórica do presente artigo, são considerados os estudos de Lucas (2001), Jaus (1979), Moraes (2001), Canclini (2008), dentre outros.

Palavras-chave: Literatura, Ciberespaço, Leitura.

Abstract

The present work intends to discuss the diffusion of Literature on the cyberspace, basing on the existence of the various literary works found in blogs, electronic magazines, with their eyes put on the discussion of literature. Among them, “skoob” and “O livreiro”. These virtual pages with all their forums, links and other resources, allow literary interchange among their readers. Besides enjoying the contents, the readers can also interact in this virtual world making comments or even creating their own blogs. The development of this work required as methodology the organization of a catalogue with these spreaders of literature, providing a discussion on languages and other ways used for outspreading literature on the cyberspace. It is possible to conclude that Literature has gained its space in the virtual world because many people just do not enjoy reading but also create ways for discussing and spread knowledge. As theory we consider the studies of Lucas (2001), Jaus (1979), Moraes (2001), Canclini (2008), among many others.

Keywords: Literature, Cyberspace, Reading.

Introdução

As enciclopédias, uma das principais fontes de pesquisa há alguns anos atrás, encontram-se agora também nas “bibliotecas sem paredes”, conforme denominação de Chartier (1994). Ter acesso a todo esse conhecimento acumulado nas estantes do mundo

virtual parece uma espécie de alquimia alcançada pelo homem. Como um verdadeiro banco de dados, tudo o que interessa ao homem, incluindo a literatura se encontra no Ciberespaço, perenizando e socializando informações, idéias e criações. Para discutir a difusão da literatura no mundo virtual e analisar os elementos que engendram a sua permanência no referido contexto, mergulhamos em inúmeras fontes, inclusive eletrônicas, para nos fundamentarmos teoricamente e expandirmos nosso estudo sobre o mundo do ciberespaço e a sua Cibercultura. Reflexões de alguns estudiosos e pensadores das novas tecnologias como Pierre Lévy, Roger Chartier, Umberto Eco, Nestor Canclini, dentre outros, são tomadas como base para nossas análises, buscando, assim, um diálogo crítico sobre a difusão da literatura no ciberespaço.

Sabemos que a Internet constitui um espaço a mais para nos aproximarmos da literatura e dos livros, todavia, importa também conhecermos as formas de apresentação da literatura no mundo virtual. Como são os espaços de produção, difusão e intercâmbio? Em que sentido, os blogs, sites e similares contribuem de fato para a formação de leitores? A partir dessas e de outras indagações, o presente artigo examina e descreve uma pequena parte do grande universo conquistado pela literatura no ciberespaço.

1 “Vamos invadir um site”: o ciberespaço como difusor da literatura

O francês Pierre Lévy, estudioso e pensador das novas tecnologias, vê o ciberespaço como o novo meio de comunicação que emerge da interconexão mundial das redes de computadores e engloba não somente a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também um universo oceânico de informações. Arelado a este conceito, ainda na visão de Lévy, surge a cibercultura, definida como o “conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensar e de valores que se desenvolvem paralelamente ao crescimento do ciberespaço.” (LÉVY, 1997, p. 17)

O ciberespaço tem como característica as diversas possibilidades comunicativas, educacionais, industriais ou meramente recreativas, todas interligadas pela indústria da interatividade. Todas estas características corroboram com o cenário contemporâneo de correria, um cotidiano movido pela velocidade.

A internet como o veículo que maior representa essa pluralidade e dinamicidade na sociedade atual concedeu à literatura um novo percurso de inesgotáveis possibilidades. A fusão de texto, som e imagem permitiu novas formas de leitura e escrita com as quais o leitor se depara com o abandono da leitura passiva, alcançando uma leitura mais viva e dinâmica, própria dos novos suportes tecnológicos. O leitor busca informação e pessoas para compartilhar experiências, ao mesmo tempo em que sente necessidade de descrever e relatar suas leituras, seus escritores prediletos, discutir o que está lendo, o que pretende ler.

A comprovação dessa efervescência literária virtual está na quantidade de páginas dedicadas à literatura no ciberespaço que cada vez mais se multiplicam. Ao digitar o nome de um autor, de uma obra, ou mesmo trechos de um poema, o leitor-navegador encontrará imediatamente uma variedade imensa de sites com conteúdos que abrangem desde a biografia de escritores até obras para download. Uma profusão de links nos quais o leitor encontrará diversas formas de interagir e conhecer literatura.

Estas páginas são constantemente atualizadas com a inclusão de uma nova obra para download, fóruns de debates, comentários de novos leitores, dentre outros. As publicações eletrônicas transformam os sites em verdadeiros bancos de dados nos quais o leitor pode encontrar links criados há dias, meses ou anos. Para Dênis de Moraes, as ferramentas eletrônicas possuem o importante papel de preservar a memória literária, na medida em que os acervos digitais com gigantesca capacidade para estocagem contribuem para que obras raras voltem a ser acessíveis.

Diante da imensidão que é o ciberespaço, o leitor acaba por adquirir uma áurea de caçador de tesouros, sendo sua navegação adjetivada de exploratória. A cada click um novo link, um novo universo a ser explorado.

Esse ecossistema virtual une as pessoas e cria novos hábitos culturais:

Quando se analisa a manifestação das recentes tecnologias de comunicação (a internet, por exemplo) na criação de novos hábitos culturais, tem-se o costume de observar a chegada da cibercultura pelo prisma da expansão expressiva do imaginário, formando um novo campo de pesquisas do simbólico. Mas o ciberespaço vem mostrando que muito mais elementos humanos se projetam nos ambientes virtuais, promovendo uma revolução em escala planetária ainda não dimensionada pela maior parte dos usuários e estudiosos da rede. A imaginação de identidades povoa a cibercultura, e uma nova percepção de tempo e espaço desabrocha nas relações próprias desse ambiente. Sabemos que o tempo é, de fato, uma convenção humana, mas o equilíbrio do corpo na percepção do espaço físico possui constantes definidas pela medicina que são profundamente alteradas no espaço virtual. (RODRIGUES, 2005, p.49)

A literatura transcende a materialidade do livro para a imaterialidade do mundo virtual que criou novas formas de ler, novas relações com a escrita, rompendo com as barreiras de tempo e espaço.

É surpreendente o fato de que vários meios comunicativos se encontram em apenas um meio, isto é, o homem congregou todos os espaços em um espaço virtual. O ciberespaço é um recurso antropofágico, no sentido de que a blogosfera se constitui de trocas. Os blogs se alimentam uns dos outros: trocam links, divulgam-se e interagem. A este respeito, vale conferir as palavras de Pierre Lévy:

Antes da popularização da internet o espaço público de comunicação era controlado através de intermediários institucionais que preenchiam uma função de filtragem entre os autores e consumidores de informação. Hoje, com a internet quase todo mundo pode publicar um texto sem passar por uma editora nem pela redação de um jornal. No entanto, essa liberdade de publicações que a internet oferece, acarreta no problema da veracidade, da garantia quanto a qualidade da informação. A cada minuto, novas pessoas assinam a Internet, novos computadores se interligam, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se estende, mais universal se torna. Novas maneiras de pensar e de conviver estão a ser elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. (LÉVY, 1999, p.188)

A superabundância de informação faz com que o leitor selecione em meio ao “turbilhão digital” suas leituras. O leitor precisa adaptar-se a um mundo de códigos, de linguagens que interagem e que se constroem e reconstroem mutuamente, tem que apropriar-se de suportes eletrônicos marcados pela intertextualidade.

É necessário preparar-se para um mundo de interfaces eletrônicas, hipertextos, intersemiose, superpovoamento de idéias. Pois conforme Setton:

(...) o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação de textos e signos serão mediadores essenciais da inteligência coletiva da humanidade. Com esse novo suporte da informação e de comunicação, emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores da produção e um tratamento original dos conhecimentos. (SETTON, 2010, p.102)

O leitor que antes debruçava-se sobre um livro para buscar conhecimento e entretenimento agora conecta-se através de uma tela em um espaço em que ele vai atingir uma nova fruição literária e com isso cria-se um novo contato com a literatura como podemos observar na citação de Roger Chartier:

A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defrontava o leitor do livro em rolo da Antigüidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. O fluxo seqüencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler. (CHARTIER, 1998, pp. 12,13)

A tela estabeleceu novos paradigmas, uma vez que na internet há uma relação democrática, digamos assim, entre o texto e o seu leitor, propiciando uma inversão de papéis, na medida em que o leitor pode também se transformar em um co-autor e construir sentidos para o texto. O outro paradigma construído a partir da tela é o de um leitor ativo, o leitor é um navegador, “um descobridor dos sete mares”. Digamos que um leitor termine a leitura de um livro folheado a mão, logo após o término do livro ele decide fazer uma busca na internet e certamente, ele encontrará inúmeros links com possibilidades de biografia, resumos, análise de obras, indicações de outras obras e, assim, ele vai adentrar no labirinto nessa “atmosfera virtual desterritorializada” que é o ciberespaço.

2 “Traficar armas, poemas de Rimbaud”: a vida literária on line

Segundo Canclini, “as redes virtuais alteram os modos de ver e ler, as formas de reunir-se, falar e escrever, de amar e saber-se amado à distância, ou talvez, imaginá-lo” (2008, p.54). Que páginas são essas que nos fascinam e tanto nos deleitam? A literatura na internet é vertiginosa, pois, do prazer solitário podemos partir para um instigante papo, ao contrário do texto impresso, cuja leitura, na maioria das vezes, acontece de modo solitário como observa Umberto Eco: “Uma coleção de livros é um fenômeno masturbatório, solitário, e você raramente encontra pessoas com quem dividir sua paixão” (ECO, 2010, p.261). Na web, encontramos milhares de pessoas desejando compartilhar literalmente seus livros, vendê-los, discuti-los, abordá-los, apreciá-los.

Na catalogação que fizemos de blogs, sites, revistas eletrônicas nos deparamos com redes sociais voltadas, inteiramente, para a literatura como o “skoob” e “o livreiro”.

O “skoob”, (<http://www.skoob.com.br>) tem como slogan “Junte-se à maior comunidade de leitores do Brasil! Faça parte da rede social criada para quem ama ler. Descubra novos livros, autores, editoras e amigos.” Já o livreiro se intitula como uma “rede social para quem gosta de ler”. Essas redes sociais se interconectam com outros sites: twitter, facebook, Orkut e blogs, fazendo assim com que a literatura se alastre e ganhe novos adeptos ou apaixone ainda mais os já conquistados. Cria-se um perfil e logo degustar-se-á comunidades interessantíssimas. Empilhar os livros em uma estante virtual, entrar em comunidades dos autores prediletos, puxar papo com pessoas sobre os livros que elas estão lendo, pedir recomendações, dentre tantas outras possibilidades, são atitudes que se tornaram um vício bom para muitas pessoas. O skoob, por exemplo, possui mil grupos literários que se espalham em páginas que se multiplicam, paisagens híbridas de um ciberespaço que não tem fim e que tornam a literatura ainda mais colossal:

O próprio trabalho em hipertexto, com seus desdobramentos, remissões e superposições, desenvolve uma característica da obra literária, a intertextualidade. O somatório dos fragmentos, encadeados por links, vai tecendo as malhas literárias. O processo subsequente de leitura faculta ao leitor formas imprevistas de intervenção no texto, burlando, se desejar, as construções discursivas preestabelecidas, em busca de outras cartografias de sentido. (Moraes, 2001, p.95).

No skoob, comunidades como “O que você está lendo”? proporcionam liberdade para que o leitor, cadastrado no site, crie tópicos como “Dicas para a próxima leitura” ou “Com que frequência vocês leem livros”?, ou ainda criem a sua própria comunidade e convide pessoas para participar, criando novos tópicos.

Além de redes sociais, encontramos sites que são verdadeiras bibliotecas como o “Jornal de Poesia” que nasceu da inexistência da poesia de língua portuguesa na internet e a partir do que podemos chamar de absurdo, se fez emergir um dos sites mais completos, um verdadeiro espaço da língua e poesia portuguesas na internet. Além de artigos e ensaios sobre a poesia e literatura de um modo geral, o site encontra-se sempre atualizado e com novidades já que o leitor do mesmo pode criar a sua página ou trazer uma já existente. A estrutura do site é praticamente a mesma para todos os poetas: primeiramente, vem a sua poesia, depois a sua fortuna crítica (resenhas, ensaios e comentários) e, por último, o tópico com alguma notícia do autor. Peguemos como exemplo o poeta Manoel de Barros que em “Alguma notícia do autor” encontramos “Bio-bibliografia”, “Entrevistado por André Luís de Barros”, “Entrevistado por José

Castello”, “Manoel de Barros busca o sentido da vida” e “Manoel de Barros faz do absurdo sensatez”.

Além da poesia do poeta, o leitor encontrará ensaios que discutem a sua poética e tudo isso com uma atmosfera criativa, mesclada em uma explosão de mídias que interagem e que o empolgam. O leitor empolga-se não apenas com a abundância de literatura na internet, mas com a forma como a mesma utiliza recursos como som, imagens, textos e hipertextos. São páginas de criação coletiva, nas quais há uma espécie de “mobilização literária”.

A partir das mudanças na estrutura fechada do processo de comunicação, o leitor interage e potencializa as características dessa estrutura criativa. O texto passa a ter inúmeros formatos e variadas significações, libertando-se da intencionalidade do autor e transformando o leitor em co-autor. Existe, portanto, um diálogo possível e real nesse novo processo estruturado de comunicação, que permite o intercâmbio, a troca de informações e de papéis. (Costa, Ramalho e Teixeira, 2008)

O site LOL – “Literatura Online” , (<http://www.lol.pro.br/movie.asp>), é um dos sites que mesclam os recursos que as novas tecnologias disponibilizam, possibilitando ao leitor encontrar obras para download, enquetes, dicas de filmes, cds e livros. Há, por exemplo, no link “Academia”, informações sobre as funções da linguagem, a ortografia, a linguagem literária. O citado site apresenta-se com uma estética que atrai bastante os leitores, com trechos de obras de grandes escritores brasileiros acompanhados de trilha sonora.

“Sobresites e Releituras” são sites de vasto conteúdo literário. No “Sobresites”, por exemplo, o leitor encontrará indicações de blogs poéticos, revistas eletrônicas, sites que tratam de poesia, indicação de portais que como o próprio site diz "tragam conteúdo mais relevante e que possibilitem uma constatação do universo poético de ontem e de hoje." O site possui um "Guia" com o melhor da poesia brasileira na web. Dentre a infinidade de links há o “portais poéticos”, no qual o leitor-navegador vai encontrar uma boa quantidade de links como “Viva Poesia Viva” que contem páginas como “Proseando” em que "o amante da literatura em prosa também tem seu lugar!". O tópico, por exemplo, “poetas consagrados” traz o inventário de nomes representativos da poesia brasileira e universal. O site destaca também a produção poética contemporânea. Há entrevistas, resenhas, artigos e tópicos que abordam o cordel, o haikai, poemas concretos e afins. No tópico “bibliotecas virtuais” o leitor encontrará indicações de páginas que disponibilizam downloads de livros como o portal do domínio público. O “Sobresites” também disponibiliza um espaço para publicação e um

fórum para discussão. Toda essa variação de conteúdo torna este site bastante atrativo, satisfazendo as necessidades de leitores diversos, desde os simples amantes da literatura até os pesquisadores.

O “Releituras”, (<http://www.releituras.index.asp>), por sua vez, tem uma história de criação parecida com o “Jornal de Poesia”, pois resulta da ação de pessoas que sentiram a necessidade de trocar informações e queriam trazer à tona o seu trabalho, torná-lo acessível a todos. O conteúdo do site é vasto, possui 1419 textos de 628 escritores publicados. Como o próprio site diz "Os melhores textos dos melhores escritores." O site também possui biografias, um espaço para novos escritores e inova com a cinemateca na qual disponibiliza em parceria com o “Porta Curtas PETROBRÁS” mais de 50 filmes. Há ainda o espaço “releituras humor” no link “rato de sebo” espaços nos quais o leitor encontra tirinhas para entreter-se. Há também um páginas destinadas aos vestibulandos com indicações de site e textos para relaxar como "O Vestibular da Vida" de Affonso Romano de Sant'Anna.

Outro site que nos chamou bastante atenção na infinitude literária do ciberespaço foi o “Recanto das Letras” (<http://www.recantodasletras.com.br>) o qual tivemos a ousadia de chamá-lo de “site sarapatel”. No Recanto, as pessoas interagem postando seus poemas, suas crônicas, contos e discutem sobre literatura. O site possui um fórum que se chama “Laboratório de Teoria Literária” através do qual as pessoas analisam textos literários, discutem sobre literatura. Em sites como o Recanto das Letras os novos poetas e escritores encontram espaços para a divulgação de seus escritos. O site possui desde acrósticos a trabalhos acadêmicos, bastando fazer um cadastro para desfrutá-lo. O ciberespaço, simbolicamente falando, deu asas ao leitor, de modo que ele sente uma necessidade de interagir e distribui suas opiniões por onde passa. Além disso:

Os cibernautas não têm necessidade de dinheiro porque sua comunidade já dispõe de um objeto constitutivo, virtual, desterritorializado, produtor de vínculo e cognitivo por sua própria natureza. Mas, por outro lado, o ciberespaço é perfeitamente compatível com o dinheiro ou outros mediadores imanentes, ele inclusive faz crescer consideravelmente a força virtualizante e a velocidade de circulação dos objetos monetários e científicos. (Lévy, 1996, p. 129)

Dando continuidade a nossa amostra da catalogação que fora feita dos espaços literários existentes no ciberespaço, comentaremos o “Literatura em foco” que se intitula como “revista literária online”, na qual há análise de contos, poemas romances, artigos, citações literárias, resenhas. Apresenta-se em um formato de blog e aborda a

literatura de forma descontraída, através de textos extravagantes e simplórios. No “Literatura em foco”, há uma postagem intitulada “120 grandes obras da literatura brasileira”, obras listadas pelo crítico Alfredo,

Não poderíamos deixar de falar sobre o “Portal Cultural Hilda Hilst- O vermelho da vida” que é a página oficial da poeta, escritora e dramaturga Hilda Hilst e do Instituto Hilda Hilst- Centro de Estudos Casa do Sol. (nota do próprio site) por ser um dos sites mais completos e intensos, tratando-se da literatura de um escritor. Fragmentos e seleções da obra de Hilst (de sua poesia a sua crônica), trechos selecionados como inéditos, originais e anotações pessoais, teses, ensaios e a biografia se encontram nesse portal, causando uma enorme alegria aos leitores de Hilda Hilst.

Poderíamos falar sobre o site do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, do site da poeta e compositora Alice Ruiz, dentre muitos outros, mas a lista seria enorme e não caberia no espaço deste artigo. Isso nos faz perceber o quanto a literatura está presente nas páginas virtuais, comprovando o quanto o homem gosta da palavra, o quanto precisa se expressar, se emocionar, viver através da palavra, fazer da palavra memória, melodia.

Conclusão

Percebemos nos sites e blogs visitados, interfaces que atraem o leitor, que o levam a ter um maior envolvimento com o poema, a crônica, o conto a partir da confluência com o vídeo, a fotografia, a música e demais recursos. Eles confirmam nossa hipótese de que a literatura ganhou espaço na cibercultura e que a participação dos internautas com suas vivências literárias são fundamentais para esses espaços de difusão e discussão literária. Através da catalogação desses difusores da literatura, concluímos que o ciberespaço possibilita um encontro significativo com a literatura, de modo que o leitor tem, além do livro, mais um espaço para encontrar-se com a leitura literária. Acreditamos, portanto que a Literatura será cada vez mais degustada nas páginas que não se podem contar do ciberespaço porque como já disse o poeta português Fernando Pessoa, “navegar é preciso, viver não é preciso”.

Referências Bibliográficas

- CANCLINI, Néstor García. *Leitores, espectadores e internautas*; Tradução Ana Goldberger. – São Paulo : Iluminuras, 2008.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução Reginaldo Carmello Correêa de Moraes. São Paulo: Editora Unesp, 1994.
- _____. *A ordem dos livros*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994.
- COSTA, Angélica Gagoda, RAMALHO Eliane de Medeiros & TEIXEIRA Júnia Ramalho. *A Literatura Infantil e o Livro Eletrônico*. Núcleo de Tecnologia Educacional RJ 10 – Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/1018>>. Acesso em: 15/10/2010.
- ECO, Umberto, CARRIERE, Jean-Claude,. *Não contem com o fim do livro*. Tradução de André Telles, Rio de Janeiro:Record, 2010.
- JOBIM, José Luiz. *Literatura e informática*. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2005
- LEVY, Pierre. *O que é o virtual*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro, edição 34, 1999.
- LUCAS, Fábio. *Literatura e comunicação na era da eletrônica*. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Questões de nossa época: v.81).
- MORAES, Denis de. *O concreto e o virtual: mídia, cultura e tecnologia / Dênis de Moraes*. – Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- PAULINO, Graça. (org.) *Literatura e letramento - Espaços, Suportes e Interfaces - O Jogo do Livro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.